

ADEMIR RODRIGUES



Aeroporto de Brasília é referência em eficiência operacional

Brasília é líder mundial em pontualidade entre aeroportos

O Aeroporto Internacional de Brasília chegou, pela primeira vez, ao topo do ranking mundial de pontualidade entre terminais de médio porte. Em julho, mês de maior movimento do ano, 90,66% das 10,3 mil operações ocorreram no horário, segundo a Cirium, consultoria internacional especializada em dados da aviação. Administrado pela Inframerica, o terminal tem papel estratégico na aviação nacional: no centro do país, funciona como um dos principais hubs de conexão e ajuda a distribuir passageiros entre diferentes regiões. A eficiência operacional reduz atrasos em cadeia, melhora a regularidade da malha e reforça a competitividade do aeroporto como ativo logístico e turístico. Desde 2017, Brasília figura entre os cinco mais pontuais do mundo em sua categoria. Apenas no mês de julho, o terminal recebeu 1,6 milhão de passageiros.

Marta Feitosa deixa legado ao turismo

O turismo brasileiro perdeu Marta Feitosa, profissional com mais de 15 anos de atuação no Ministério do Turismo e na Embratur. No CNT, teve papel importante na articulação entre entidades de diferentes segmentos e o poder público, contribuindo para debates e políticas do setor. Também coordenou ações de marketing e eventos e, mais recentemente, atuava na CNM em defesa do fortalecimento do turismo nos municípios. Em nota, MTur e CNT destacaram sua dedicação, competência e legado vivo.

ROBERTO CASTRO/MTUR



Marta Feitosa deixa marca de dedicação ao turismo nacional

Índia entra no radar do turismo brasileiro

O Ministério do Turismo firmou com a Índia um plano de ação para ampliar o fluxo turístico entre os dois países, com iniciativas de promoção de destinos, capacitação profissional e troca de experiências. O movimento mira um mercado potencial de cerca de 1,5 bilhão de pessoas e amplia o olhar brasileiro para além dos emissores tradicionais. O desafio agora é transformar aproximação diplomática em turistas. Melhorar conexões, promover destinos e preparar produtos para um público ainda pouco explorado pelo Brasil.

China também está no radar do Brasil

A China completa esse movimento em direção a novos mercados. Desde maio, chineses podem visitar o Brasil sem visto por até 30 dias. O MTur também criou um grupo de trabalho Brasil-China para avançar em promoção, conectividade e qualificação. Foram 76,5 mil visitantes chineses em 2024, número ainda pequeno diante do tamanho daquele mercado — e que mostra o espaço que o Brasil tem para crescer.

Crédito

O turismo brasileiro terá uma linha de US\$ 100 milhões para pequenas e médias empresas do setor. A operação reúne CAF, Santander Brasil e ONU Turismo e busca ampliar o acesso ao crédito para negócios da cadeia turística. Os recursos poderão financiar empresas formalizadas, com investimentos voltados à expansão de suas atividades.

Critério

Mais que o volume de recursos, chama atenção o direcionamento da nova linha. O crédito estará associado a critérios de sustentabilidade, inclusão e desenvolvimento econômico, além da formalização no Cadastur. É um sinal importante: financiamento ao turismo também pode ajudar a qualificar empresas e orientar o crescimento do setor.

Renovação

A LATAM anunciou financiamento de US\$ 505 milhões para incorporar 11 aeronaves de última geração à frota no segundo semestre de 2026. Do total, cerca de US\$ 400 milhões estão vinculados a metas de sustentabilidade. A operação inclui Airbus e Embraer e integra o plano que prevê mais de 410 aeronaves até o fim do ano em sua frota.

Conectividade

A renovação da frota da LATAM virá acompanhada de mais tecnologia a bordo. A companhia investirá mais de US\$ 25 milhões para instalar internet via satélite em mais de 60 novas aeronaves Airbus e Embraer, incluindo os E195-E2 que chegam à operação brasileira. A implantação será gradual e o Wi-Fi será gratuito para clientes LATAM Pass.

Negócios

Nos EUA, 59% das viagens corporativas têm como foco atividades comerciais, como reuniões, vendas e visitas técnicas. O dado ajuda a desmontar a ideia de que o virtual substituiria o presencial. A Biosfera Copastur acompanhou esse debate na GBTA Convention 2026, em Chicago, onde tecnologia e IA também estiveram em alta.

Turismo Inteligente

A Montreal Viagens firmou parceria com a Blip para ampliar o atendimento com inteligência artificial. Pelo WhatsApp, clientes poderão fazer consultas, reservas, ter informações sobre viagens e receber recomendações de hospedagem. A tecnologia funcionará 24 horas, dando autonomia ao viajante sem substituir o atendimento consultivo.



O anfitrião do evento, Marco Ferraz, presidente executivo da CLIA Brasil

Brasil busca mais espaço no mercado de cruzeiros

CLIA Brasil reúne líderes globais para discutir a expansão do setor

Da **Redação**

Com impacto econômico de R\$ 5,43 bilhões, a indústria de cruzeiros coloca em debate nesta quarta-feira (26), em Brasília, um desafio que vai além da demanda: como tornar o Brasil mais competitivo na disputa pelos navios que circulam pelo mundo. O tema está no centro do 8º Fórum CLIA Brasil, com autoridades, executivos das principais companhias, portos e representantes do setor.

A próxima temporada terá oito navios e oferta de 831 mil leitos no país. O potencial brasileiro, porém, convive com uma competição internacional direta. Como as embarcações podem ser deslocadas entre diferentes regiões, a decisão de posicionar um navio considera demanda, atratividade dos destinos, custos, infraestrutura e condições de operação.

Ambiente regulatório, custos operacionais, infraestrutura portuária, conectividade, segurança jurídica e previsibilidade são pontos centrais. São fatores que interferem no planejamento das companhias e na capacidade do Brasil de ampliar presença nos itinerários internacionais.

A participação de Bud Darr, presidente e CEO da

CLIA Global, ao lado de dirigentes de Costa, Norwegian, MSC e Royal Caribbean, permite confrontar a realidade brasileira com outros mercados. O ministro do Turismo, Gustavo Feliciano, também participa do encontro, aproximando o debate empresarial das políticas públicas.

A infraestrutura ganha atenção especial. Novos terminais de passageiros e investimentos nos portos entram na discussão sobre como ampliar a capacidade de receber navios e melhorar as condições oferecidas às companhias. Dados da CLIA e da FGV ajudam a dimensionar os efeitos do setor sobre empregos, arrecadação e movimentação econômica.

“Reunimos diferentes elos da cadeia produtiva e representantes do poder público para discutir caminhos que contribuam para um ambiente de negócios mais competitivo, previsível e atrativo para os investimentos”, afirma Marco Ferraz, presidente executivo da CLIA Brasil.

O desafio é transformar potencial em competitividade e criar condições para que o Brasil não apenas receba cruzeiros, mas amplie sua participação nas decisões globais sobre onde os grandes navios vão operar.